



BOLETIM DO QUIMBANDA-DUDU
Grupo Gay Negro da Bahia
Direitos Humanos, Diversidade Sexual
e Cidadania dos Afro-Descendentes

BOLETIM N. 6, 2005

Rua Frei Vicente, 24 – Pelourinho
Caixa Postal 2552, 40022-260, Salvador,
Bahia, Brasil

Fone: (71) 3322.2552 – 3321.1848

luizmott@ufba.br

marcelocerqueira@atarde.com.br

oseasggb@yahoo.com.br

Apoio: Kimeta Society [Toronto, Canadá]

Neste Número:

- 1. Gilberto Gil e a questão homossexual**
- 2. Homossexualidade na África e Diáspora Negra**
- 3. Notícias de Moçambique**
- 4. Afro-brasileiros homoeróticos de maior destaque**
- 5. Grupos Homossexuais Afro-Brasileiros**
- 6. O que é o Quimbanda-Dudu**

O *simpatizante* Gilberto Gil e a questão homossexual

Nos números anteriores divulgamos neste boletim as biografias de destacados personagens afro-descendentes amantes do mesmo sexo: Francisco Manicongo, nosso primeiro travesti africano; o príncipe dos modernistas, o mulato Mario de Andrade; o jornalista João do Rio e uma lista dos afro-brasileiros mais famosos de nossa história antiga. Privilegiamos agora um ilustre “simpatizante”: GILBERTO GIL. Talvez um dos brasileiros que por mais tempo – desde 1972! mais ousou defender e colaborou com a liberação homossexual em nosso país – seja através de suas músicas, de sua postura andrógina, de declarações francamente favoráveis e ultimamente, como Ministro da Cultura, apoiando a criação do *Grupo de Trabalho de Promoção da Cidadania de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural*. Iniciamos essa matéria com a transcrição de 16 declarações de Gil sobre diferentes aspectos da homossexualidade (Arquivo do GGB, 1972-2005), em seguida o fundador do Movimento Gay de Minas, Oswaldo Braga nos brinda com uma análise primorosa das principais músicas de cunho homossexual deste baiano simpatizante, que mesmo relativizando a conotação gay de seu cancionário, suas canções, como Super-Homem, Quando eu beijar outro homem, entre outras, fazem parte indelével da cultura gay brasileira contemporânea. Acompanha uma pequena biografia do cantor.

Gilberto Gil e a questão homossexual: 1972-2005

Luiz Mott,

Fundador do GGB e do Quimbanda-Dudu

1972: “Em maio de 1972, um agente do Dops, Paulo Monteiro, mostrava freqüentar certos ambientes musicais a trabalho. Pareceram-lhe tão significativos os gestos de Gil que escreveu: “É parceiro de outro compositor brasileiro, de nome Caetano Veloso (...). Suas apresentações descambam para a disassorciação (sic) dos costumes vigentes a toda sociedade, demonstrando em público repulsa pelos atos preconizados em lei, alardeando um liberalismo pela prática do homossexualismo, tão em voga (sic) na Inglaterra, entre nós. Tanto que na apresentação de Caetano Veloso este, em público, fazia trejeitos, requebrava-se, deixando a desejar sua real masculinidade. Quando em dupla com Gilberto Gil, acercava-se deste, mordiscando-o no pescoço, como uma fêmea à procura do macho, faltando pouco para beijá-lo.” O beijo, reportava o funcionário público, aconteceu em outro show: “tendo Caetano recebido das mãos de Gilberto Gil uma rosa, dando-lhe como recompensa um beijo na boca”. O agente resumia suas impressões sobre o que fazia Gil na Europa: “Sua missão, ao que parece, é elidir o comportamento da juventude brasileira, os princípios básicos de sua formação, levando-a à devassidão, mediante incitação de costumes e hábitos alienígenas, procurando, com isso, organizar agrupamentos de ociosos, carcomidos pelo uso de tóxicos (...)” Numerosos textos associam Gilberto Gil às drogas, num procedimento recorrente da ditadura militar: ligar o consumo delas à oposição ao regime. Em 1976, arapongas do Rio e de Santa Catarina espionaram um vôo

fretado pela casa de shows Canecão. Uma decisão judicial permitira que Gil se ausentasse do tratamento "psiquiátrico" em Florianópolis imposto pela Justiça após sua prisão por alegado porte de maconha. Despacho posterior cancelou a licença. Gil fora preso no final dos anos 60 por motivos políticos. Nos 70, por causa de drogas. No hospício, compôs "Sandra". A primeira prisão já o inspirara para outro clássico, "Aquele Abraço". [Folha de SP, Ilustrada, 20-12-2002]

1979: "Só me resta uma ideologia: é a do amor!" [Jornal Transe, Brasília, 1975?]

1980: "Eu não entendo muito de homossexualismo, é uma coisa muito complexa, como tudo na raça humana. Não tenho posição clara, nem enfoque profundo. É uma das manifestações da problemática humana, da riqueza de detalhes do ser humano. O homossexualismo deve ser encarado como um aspecto respeitado da postura humana. O homossexualismo tem sido motivo de tanta criatividade, tanto drama, tanta dor ao mesmo tempo, tanta luta e tanta beleza. Há manifestações de uma sensibilidade muito profunda nas artes, nos costumes. O homossexualismo é extremamente respeitável. Está registrado em varias fases de historia humana. É um tema da existência humana. O homem é sexo, fruto de dois sexos, então as possibilidades de combinação se dão em varias formas. Hétero e homo". [Correio da Bahia, 5-5-1980, "Homossexualismo a olho nu"].

1986: "Ideologicamente, acho que a bissexualidade seria o ideal. Mas tenho minhas deficiências psicossomáticas, não gosto de homens. Não pude me tornar um viado viável. Caetano foi importante para mim neste aspecto: a coisa da bissexualidade nele era típica da família, algo natural, simples. O discurso dele, o transito dele dentro dos polares me ajudava muito. A partir daí, resolvi quebrar. Eu vestia as roupas de minha mulher e ela vestia as minhas, e pronto. Tenho muito de homossexual num sentido ornamental e social. Sou muito feminilizado na maneira de ver, gosto de roupas femininas. Marcharei com os homossexuais para garantir-lhes o espaço que merecem na sociedade. [Zero Hora, P.Alegre, 15-6-1986]

1990: Gilberto Gil protesta contra o personagem Zelberto Zel, de Chico Anísio, sua paródia, declarando: "não aceito a pecha de homossexual!". O GGB protestou em carta publicada na imprensa baiana, ao que Gil respondeu através do escritor Antonio Rizério: "Não aceito a pecha de homossexual mas carrego o penacho!". [Folha de São Paulo, 1-0-11-1993]

1989: Gilberto Gil eleito Vereador, dá um beijo na boca de Caetano Veloso em frente a escadaria da Prefeitura Municipal de Salvador

1991: "A homossexualidade em mim não vingou. Experimentei e não gostei. Achei apimentado demais". [Semanário, 30-12-199]

1993: The New York Times publica reportagem onde afirma que "Gil e Caetano alardeiam abertamente sua bissexualidade e usam vestidos em público". [Folha de São Paulo, 4-10-1993]

2000: “Gostaria de ser homossexual, não sou. Eu tenho tesão só por mulheres, acho isso uma deficiência”. [Revista Chiques & Famosos, maio de 2000]

2001: Foi mais inusitado do que o recente seqüestro que paralisou o país. No comando do Teleton, maratona televisiva que arrecada fundos para a AACD, o apresentador Silvio Santos surpreendeu – de novo. Assim que sua co-apresentadora Hebe Camargo convidou Gilberto Gil para o palco, Silvio não hesitou: chamou o cantor e lhe tascou um beijo na boca, daqueles tipo selinho. Platéia, Hebe e o próprio Silvio rolaram de rir diante de um Gilberto Gil totalmente desconcertado. “Depois dos 36 anos a gente, às vezes, muda, né?”, disse Silvio, divertindo-se com a própria brincadeira. [ÉPOCA-GENTE, 5-11-2001]

2002: Gilberto Gil assina documento, juntamente com outros artistas, para que a justiça confirmasse à companheira de Cássia Eller, Maria Eugênia, a guarda do filho Chicão. [Jornal da Tarde, 19-1-2002]

2003: “Ou o Brasil acaba com a violência, ou a violência acaba com o Brasil. O Brasil não pode continuar sendo sinônimo de uma aventura generosa, mas sempre interrompida. Ou de uma aventura só nominalmente solidária. Não pode continuar sendo, como dizia Oswald de Andrade, um país de escravos que teimam em ser homens livres. Temos de completar a construção da nação. De incorporar os segmentos excluídos. De reduzir as desigualdades que nos atormentam. Ou não teremos como recuperar a nossa dignidade interna, nem como nos afirmar plenamente no mundo. Como sustentar a mensagem que temos a dar ao planeta, enquanto nação que se prometeu o ideal mais alto que uma coletividade pode propor a si mesma: o ideal da convivência e da tolerância, da coexistência de seres e linguagens múltiplos e diversos, do convívio com a diferença e mesmo com o contraditório. E o papel da cultura, nesse processo, não é apenas tático ou estratégico é central: o papel de contribuir objetivamente para a superação dos desníveis sociais, mas apostando sempre na realização plena do humano.”Discurso de Posse do Ministro da Cultura,
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u44344.shtml> 2/1/2003

2003: Apr 07, 2003 4:56 pm. Post subject: CAETANO VELOSO AND GILBERTO GIL ARE GAY LOVERS [http://www.brazzilbrief.com/viewtopic.php?t=310]

2004: Em entrevista ao jornal carioca Extra, o ministro da Cultura, Gilberto Gil, disse que lhe agrada que a novela das 9, Senhora do Destino, tenha entre seus personagens um casal de lésbicas. “É muito bom que a relação entre mulheres seja discutida através das novelas, pois isto está na vida real”, considerou o ministro, em referência aos papéis das atrizes Mylla Christie e Bárbara Borges – Leonora e Jennifer na trama de Aguinaldo Silva. Segundo Gil, “é bom que essas relações se banalizem na sociedade”. Para ele, essa é uma maneira de desmistificar a sexualidade.[O Estado de São Paulo, 1/12/04]

2004: O Grupo Gay da Bahia confere o Prêmio 24 Anos do GGB (2004) a Gilberto Gil, Cantor e compositor de músicas que estimulam o respeito às minorias sexuais, quando Vereador, foi co-autor da Lei Municipal de Salvador contra Homofobia.

2005: “O ministro da Cultura, Gilberto Gil (foto), que desfruta o Carnaval em Salvador, aderiu à campanha, sendo fotografado com a camiseta *Vista-se, use sempre camisinha*, promovida pelo Ministério da Saúde. A iniciativa, lançada para o Carnaval de 2005, inclui cartazes, folhetos, bandanas, camisetas e porta-preservativos. Depois do carnaval, pretende-se transformar a marca *Vista-se* numa espécie de carimbo que será usado em todas as ações de promoção do uso do preservativo feitas pelo Ministério da Saúde e por seus parceiros.” [Agencia de Noticias Aids, 2/2005]

O que ele quis dizer com isso? O Cancioneiro “gay” de Gilberto Gil

Oswaldo Braga

Comunicador Social, Presidente do Movimento Gay de Minas

Quando Gilberto Gil assumiu o Ministério da Cultura do governo Lula, a gente logo se ouriçou: Gil é simpaticante? Muitos acham que sim. Responsável pelo “desbunde” da época do tropicalismo chegou a ser acusado de apologia à homossexualidade nos relatórios do DOPS, durante seu período de exílio em Londres, porque requebrava e se permitia trocar afeto com Caetano Veloso durante suas apresentações na Inglaterra. Por seu comportamento e por algumas de suas letras, Gil sempre carregou uma névoa sobre sua cabeça: será que ele é? Por sugestão do Prof. Luiz Mott, e lembrando-me do song book que possui em minha prateleira, resolvi folhear suas letras e descobrir pistas da simpatia ou não de Gil aos homossexuais. Em 1973 encontrei a primeira: *“Tradição”*. A letra descreve uma garota do bairro de Barbalho, (Salvador), ao lado de Santo Antônio, onde Gil morava. Apesar da música ser dedicada à garota do Barbalho, o tempo todo ela se refere ao seu namorado (e que namorado!):

“Conheci uma garota que era do Barbalho, uma garota do barulho, namorava um rapaz que era muito inteligente, um rapaz muito diferente, Inteligente no jeito de pongar no bonde. E diferente pelo tipo de camisa aberta e certa calça americana arranjada de contrabando e sair do banco e, desbancando, despongar do bonde sempre rindo e sempre cantando sempre lindo e sempre, sempre, sempre, sempre, sempre rindo e sempre cantando (...) No tempo quem governava era Antônio Balbino no tempo que eu era menino, menino que eu era e veja que eu já reparava numa garota do Barbalho reparava tanto que acabei já reparando no rapaz que ela namorava, reparei que o rapaz era muito inteligente, um rapaz muito diferente inteligente no jeito de pongar no bonde e diferente pelo tipo de camisa aberta e certa calça americana arranjada de contrabando e sair do banco e,

desbancando, despongar do bonde, sempre rindo e sempre cantando, sempre rindo e sempre, sempre, sempre, sempre, sempre, sempre e rindo e sempre cantando.” Segundo Gil, nada a ver: “O rapaz era um playboy, um bon vivant: andava de lambreta, fumava maconha. A garota era do Barbalho, quer dizer, do caralho! (Dois coelhos numa só...) Eu tinha doze, treze anos; ela, uns 18, um amor impossível. Meu objeto de desejo sexual. E ele, meu objeto do desejo cultural.” Portanto, pura neura. Ninguém falou nada de veado...

Em 1975, Gil volta a ousar e levantar suspeitas - em “*Pai e Mãe*”: “*Eu passei muito tempo*

aprendendo a beijar outros homens como beijo o meu pai, eu passei muito tempo pra saber que a mulher que eu amei, que amo, que amarei, será sempre a mulher como é minha mãe. Como é minha mãe? Como vão seu temores? Meu pai, como vai? Diga a ele que não se aborreça comigo quando me vir beijar outro homem qualquer; diga a ele que eu quando beijo um amigo, estou certo de ser alguém como ele é: alguém com sua força

pra me proteger, alguém com seu carinho pra me confortar, alguém com olhos e coração bem abertos pra me compreender”. De novo, nada a ver... Gil explica: “Essa música foi composta no dia em que eu completei 33 anos, 26 de junho de 1975. Uma música de confissão de afeto profundo pelo pai, colocando todos os homens queridos como sendo um prolongamento do pai e todas as mulheres amadas como um prolongamento da mãe. Meus pais moravam em Vitória da Conquista na época e festejaram muito a canção.” Novamente, ninguém falou nada de veado...

Mas, Gil continuava despertando suspeitas. Usava calças coloridas, trancinhas no cabelo, sungas sumárias na praia, escandalizava ao lado de Caetano em “*Doces Bárbaros*”, bem como Gal e Betânia, na mesma ocasião. Aliás, foi durante a turnê dos *Doces Bárbaros*, em 1976, que Gil foi preso com maconha, em Florianópolis. Um escândalo! Em 1977, Gil faz uma versão de “*Get Back*”, de Lenon e McCartney, que dizia o seguinte: “*Jojo era um cara que pensava que era mas sabia que era não; saiu de Pelotas, foi atrás da hera Trepadeira de verão. De leve, de leve, de leve, que é na contramão, de leve, de leve, de leve, que é na contramão. Sweet Loreta Martinica da cuíca, muito garotão curtiu, juram que viram Loreta de cueca, dizem minas lá no Rio, de leve, de leve, de leve, que é na contramão de leve, de leve, de leve, que é na contramão*”. Acho que aqui, Gil não tem como negar sua referência a um gay: Jojo. A referência a Pelotas, ao travestismo que “muito garotão curtiu”, a Loreta de cueca, enfim... pode até não ter exaltado as virtudes dos gays, mas é inegável sua referência a nós nessa canção. De uma forma não muito boa, me parece... Pelo menos uma coisa, ele e o presidente Lula têm em comum: sua imagem muito semelhante em relação a Pelotas...

Mas o “*top of hill*”, hino da turma que curte um choppinho e um violão nos points gays é, sem dúvida, “*Super Homem a canção*”, de 1979. “*Um dia, vivi a ilusão de que ser homem bastaria, que o mundo masculino tudo me daria do que eu quisesse ter, que nada minha porção mulher que até então se resguardara é a porção melhor que trago em mim agora, é o que me faz viver; quem dera pudesse todo homem compreender, oh, mãe, quem dera, ser o verão o apogeu da primavera e só por ela ser; quem sabe o super-homem venha nos restituir a*

glória, mudando como um deus o curso da história, por causa da mulher.” Essa música é gay, não é? Apesar de difícil dizer que não, Gil explica: “Eu estava de passagem pelo Rio, indo para os Estados Unidos (...) Na ocasião eu estava morando na Bahia e não tinha casa no Rio, por isso estava hospedado na casa do Caetano. Como eu tinha que viajar logo cedo, na véspera da viagem eu me recolhi num quarto, por volta de uma hora da manhã. De repente eu ouvi uma zoadá: era Caetano chegando da rua, falando muito, entusiasmado. Tinha assistido ao filme “Super-Homem. Falava na sala com as pessoas, entre elas a Dedé (Dedé Veloso, mulher de Caetano à época); eu fiquei curioso e me juntei ao grupo. Caetano estava empolgado com aquele momento lindo do filme, em que a namorada do Super-Homem morre no acidente de trem e ele volta o movimento da rotação da Terra para poder voltar o tempo e salvar a namorada. Com aquela capacidade extraordinária de Caetano de narrar um filme com todos os detalhes, você vê melhor o filme ouvindo a narrativa dele do que vendo o filme. Conversa vai, conversa vem, fomos dormir. Mas eu não dormi. Estava impregnado da imagem do Super-Homem fazendo a Terra voltar por causa da mulher. Com essa idéia fixa na cabeça, levantei, acendi a luz, peguei o violão, o caderno, e comecei. (...) A canção foi feita, portanto, com base na narrativa do Caetano. Como era “Super-Homem o filme”, ficou “Super-Homem a canção”. (...) “Muita gente confundia essa música como apologia ao homossexualismo, e ela é o contrário. O que ela tem de certa forma, é sem dúvida uma insinuação de androginia, um tema que me interessava muito na ocasião, me interessava revelar esse imbricamento entre homem e mulher, o feminino como complementação do masculino e vice-versa, masculino e feminino como duas qualidades essenciais ao ser humano. Eu tinha feito “Pai e Mãe” antes, já abordara a questão, mais explicitamente da posição de ver o filho como resultado do pai e da mãe. Em “Super-Homem a canção” a idéia central é de que pai é mãe, ou seja, todo homem é mulher (e toda mulher é homem).”

Mas Gilberto Gil foi além. Abriu o verbo e homenageou os veados numa música que traz esse título: *"O Veado". "O veado como é lindo, escapulindo pulando, evoluindo, correndo evasivo, ei-lo do outro lado quase parado um instante, Eva nascente, quase que olhando pra gente, Evaporante, Evapirante, o veado, Greta Garbo, garbo a palavra mais justa que me gusta, que me ocorre pra explicar um veado quando corre, garbo esplendor de uma dama das camélias, garbo verticalidade, animália, anamélia. O veado, quanto tato preciso pra chegar perto, ando tanto querendo o teu pulo certo, teu encanto, teu porte esperto, delgado. Ser veado, ser veado, ter as costelas à mostra, e uma delas tê-la extraída das costas, tê-la Eva bem exposta, tê-la Eva bem a vista"* Não dá pra negar que nosso Ministro da Cultura brincou com o termo. Nem mesmo ele nega isso e nos surpreende com a declaração de que é um aprendiz de veado, que não abre mão da veadagem enquanto padrão estético, símbolo da rebeldia e da vanguarda protagonizada pelos doces-tropicalistas-bárbaros: “O fator estimulante da canção foi a minha fantasia infantil com o animal - bonito e demasiadamente arisco, difícil de ser caçado, fugidio, ágil, lépido, desviando-se com facilidade do perseguidor - associado à visão do estereótipo do homossexual assumido, da bicha-louca que faz da sua condição uma linguagem e gosta de se expressar como tal, com um modo de dar ao tórax e à bunda, como nas estátuas

gregas, uma proeminência que estes, nas posturas relaxadas, não teriam. Naquele momento (1983), o tema estava muito associado a nós, artistas que fazíamos a defesa da estética do androginismo - incorporando inclusive a ornamentália feminina em princípio proibida ao homem, mas enfim, assumida por nossa geração como forma de afirmação de autonomia de idéia, proposta, gosto, de contestação do conservadorismo - e que nos colocávamos contra a histórica perseguição policial e a matança de homossexuais no Rio, em São Paulo, nas grandes cidades, como resultado de uma intolerância social em relação a eles. Por tudo isso, 'O Veado' é uma música ideológica. É também a expressão da necessidade que eu sentia de aproximação e compreensão da homossexualidade, e de participação nela. Não sou homossexual (poderia ser, mas não sou), não foi algo necessário em minha vida; mas da veadagem eu faço questão: é o que eu tenho reivindicado sempre para mim. Nesse aspecto, a música é aquilo que o Haroldo de Campos falou muito bem: o 'veado viável'. É como nós podemos ser veados. O interessante é que a letra faz a defesa disso com isso, quer dizer, com uma elaboração que tem a ver com a veadagem mesmo (e que, desse modo, participa dela): como a costura, o bordado, o brocado, o barroco. O encadeamento sonoro é melífluo: as palavras brotam com volúpia, com tempero, condimento, pimenta. E com garbo - de Greta Garbo, ela mesma uma figura andrógina, uma das grandes deusas da veadagem planetária (uma vez eu fiquei hospedado numa casa em Estocolmo onde ela tinha morado). "Se você é artista, tem que aprender a ser veado. É o meu caso: eu sou aprendiz."

Gilberto Gil pode não ser gay, como ele mesmo diz, mas simpatizante, com certeza. Uma coisa fica clara: ele já navegou por essas águas. Pelo menos já se preocupou com o assunto. Nosso poeta/Ministro, engajado nas lutas sociais, criador, por exemplo, do movimento Onda Azul, em defesa das águas brasileiras e membro do conselho da "Comunidade Solidária", precisa ser chamado a estar junto com o movimento homossexual nas nossas lutas. Ele parece conhecer as nossas dores e esperamos que aja, no seu Ministério ou dentro do PT, no sentido de quebrar a couraça da homofobia que tem predominado entre os seus colegas. Que não abra mão somente da veadagem, mas principalmente dos cidadãos brasileiros veados.

(Todas os depoimentos podem ser encontradas em "Gilberto Gil todas as letras". Carlos Rennó (org.), Companhia das Letras - 1996 - <obraga@mgm.org.br>).

Pequena Biografia de Gilberto Gil - Gilberto Passos Gil Moreira - nasceu em 26 de Junho de 1942, Salvador_(Brasil)Bahia. É cantor e compositor brasileiro, e o atual Ministro da Cultura do Brasil. Gil é formado em administração de empresas pela UFBA. Seu primeiro emprego foi na Gessy Lever, em São Paulo. Gil ficou mais conhecido por suas gravações nos anos 60, na fase do tropicalismo, incluindo "Roda", "Lunik 9", e "Domingo no Parque", o último do qual carrega semelhanças impressionantes com "A Day in the Life" dos Beatles. Elis Regina gravou muitas de suas músicas. Ele iniciou sua carreira como músico da bossa nova, mas logo começou a compor músicas que refletiam um novo foco de preocupação política e ativismo social, junto com seu parceiro Caetano Veloso.

Nos anos 70, Gil acrescentou elementos novos, da música africana e norte-americana, ao seu já vasto repertório, e continuou lançando álbuns como *Realce* e *Refazenda*. João Gilberto gravou a música "Eu Vim Da Bahia", de Gil, em seu clássico LP chamado *João Gilberto*. Em 1969, Gil e Caetano Veloso, cuja importância no Brasil era, e é, de certa forma comparável à de John Lennon e Paul McCartney no mundo anglófono, foram taxados de "subversivos" e presos pelo regime militar brasileiro instaurado após 1964. Depois de soltos, ambos mudaram-se para Londres. Gil começou a tocar com grupos como Yes, Pink Floyd e a Incredible String Band, e ao mesmo tempo continuava sua carreira solo. Nos anos 70, fez uma turnê pelos Estados Unidos e gravou um álbum em inglês. Trabalhou com Jimmy Cliff e lançou em 1980 uma versão em português de "No Woman, No Cry" (em português, "Não chores mais") sucesso de (Bob Marley & the Wailers) que foi um grande sucesso, levando o reggae para o Brasil. Continuou gravando, fazendo shows e se envolvendo em várias causas sociais, e chegou a ser eleito vereador em Salvador_(Brasil), sua cidade natal, no final dos anos 80. Seu álbum de 1993, *Tropicália 2*, com Caetano Veloso inclui o "cover" de uma música de Jimi Hendrix, "Wait Until Tomorrow," e é considerado um de seus melhores trabalhos desde o fim dos anos 60. Quando o presidente Luís Inácio Lula da Silva tomou posse em janeiro de 2003, escolheu Gilberto Gil para ser Ministro da Cultura do Brasil. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Gilberto_Gil]

1. Homossexualidade na África e Diáspora Negra: 2003-2005¹

Homofobia no Sul da África

El sur del continente africano es un semillero de homofobia, afirmaron Human Rights Watch (HRW) y la Comisión Internacional de los Derechos Humanos para Gays y Lesbianas (IGLHRC), el 14 de mayo de e2003. En un informe dado a conocer en Ciudad del Cabo, ambas organizaciones acusaron a las autoridades de Botswana, Namibia, Sudáfrica, Zambia y Zimbabwe de tomar a las personas GLBT como "chivos emisarios para los problemas de sus países". "Las lesbianas, homosexuales, personas bisexuales y transgénero han sido vituperadas por presidentes y líderes políticos, lo que ha llevado a una cultura de intolerancia", explicó la Directora Ejecutiva de IGLHRC, Paula Ettlbrick. El informe de 298 páginas, titulado "More Than a Name: State-Sponsored Homophobia and Its Consequences in Southern Africa" (Más que un nombre: homofobia avalada por el estado y sus consecuencias en el sur de Africa), detalla el acoso policial, las redadas oficiales y la violencia por parte de la comunidad en general. Las víctimas habrían sido expulsadas de sus casas y de sus trabajos, atacadas, encarceladas, expulsadas de las escuelas; también se les habría negado el acceso a la atención

¹ Gratidão ao Prof. Joao Bosco Hora Góis, da UFF, pela tradução cuidadosa da maior parte destas notícias. Aos demais colaboradores, muito obrigado!

médica y se las habría forzado al exilio o al suicidio. "Cuando los líderes políticos del sur de Africa, como el presidente Robert Mugabe de Zimbabwe, hacen discursos en los que dicen que los homosexuales y las lesbianas son 'peores que perros y cerdos' no debería sorprendernos que luego se produzcan ataques violentos", comentó Scott Long, de Human Rights Watch, uno de los autores del informe. En los papeles, Sudáfrica es una de las naciones más pro gay del mundo. Prohíbe toda discriminación contra la gente gay en su Constitución postapartheid y ha sido testigo de una larga serie de veredictos judiciales en favor de la gente gay. Sin embargo, "basándose en entrevistas con numerosas personas y activistas, el informe llega a la conclusión que la igualdad que se le garantiza a la gente (GLBT) es frágil, y que corre peligro por el silencio y la morosidad de los líderes políticos sudafricanos", afirmaron las dos organizaciones. El presidente de Zimbabwe, Robert Mugabe, ha dicho de la gente gay: "Qué abominación, una pudrición de la cultura, verdadera decadencia de la cultura. (Los homosexuales) repugnan a mi conciencia humana. ... (Son) inmorales y repulsivos. ... Los animales de la selva son mejores que esta gente porque al menos ellos saben cuál es hombre y cuál es mujer. ... No creo que tengan derecho alguno". El presidente de Namibia, Sam Nujoma, ha dicho: "Combatiremos esto con vigor. Nos aseguraremos que Namibia se libere del lesbianismo y la homosexualidad. ... La policía tiene órdenes de arrestarlos y deportarlos y ponerlos en prisión. ... Quienes practican la homosexualidad en Namibia están destruyendo la nación. Nuestra sociedad debe condenar y rechazar a los homosexuales. ... Es la obra del demonio". [NOTICIAS INTERNACIONALES #473 Mayo 19, 2003 Rex Wockner]

Concurso de beleza gay continua a despeito de ameaças de bomba

De acordo com o jornal Daily News, o concurso de Miss Gay da África do Sul foi realizado em 29 de novembro de 2003, conforme planejado, a despeito das inúmeras ameaças de bomba. O evento, que teve todos os seus ingressos vendidos, foi realizado no hotel Kismet, em Pietermaritzburg, capital do estado de KwaZulu-Natal. As 10 da noite uma unidade especializada em bombas não encontrou qualquer explosivo. O grupo Cristãos em Defesa da Verdade realizou um protesto em frente ao hotel. Monique Perez derrotou as vinte e duas outras candidatas, sendo coroada Miss Gay. [Rex Wockner INTERNATIONAL NEWS #502 December 08, 2003]

Lésbica recebe autorização para usar calças compridas.

O Departamento de Educação do estado sul-africano de Bloemfontein determinou que a escola Lereko permitisse que Soliwe Ndamane, uma lésbica de 17 anos, fosse readmitida na escola apesar da sua recusa em vestir saias. Ndamane já usava calças compridas há mais de três anos para ir a escola, mas os professores decidiram que ela exercia má influência sobre os outros alunos. O Departamento de Educação determinou que a escola parasse de discriminar a aluna em função da sua orientação sexual conforme preconiza a Constituição Sul-Africana [Rex Wockner INTERNATIONAL NEWS #465 March 24, 2003]

Benefícios Iguais para Gays Sul-Africanos

A Corte Constitucional Sul-Africana determinou no dia 17 de março que casais gays devem receber os mesmos benefícios financeiros que os casais heterossexuais. A juíza Kathy Satchwell, que é lésbica e membro da Alta Corte, apresentou uma ação para obter benefícios trabalhistas, tais como pensão e auxílio-viagem, para a sua companheira. Ela enfatizou que a Constituição Sul-Africana proíbe a discriminação com base na orientação sexual. [Rex Wockner INTERNATIONAL NEWS #465 arch 24, 2003]

Livraria Gay abre na África do Sul

A primeira livraria gay da África já começou a funcionar em Johannesburg. Com o nome de Ultra Violet Book Café, a livraria está localizada na esquina da 2nd Avenue com Main Road, no bairro de Melville. "Há livros para todos - gays, lésbicas bissexuais, transexuais, transgêneros e qualquer pessoa interessada em assuntos relacionados à política de gênero e identidade sexual", afirmou ao jornal Exit a proprietária Michelle Kneisel. Eu prevejo que a Ultra Violet Book Café vai se tornar um ponto de central para a comunidade gay; um lugar seguro para encontros e estabelecimento de contatos", ela complementou. [Rex Wockner INTERNATIONAL NEWS #465 arch 24, 2003]

Maioria dos sul-africanos desaprova homossexualidade

A Constituição da África do Sul pode ter sido a primeira no mundo a banir a discriminação com base na orientação sexual, mas as pessoas daquele país, de acordo com matéria da Afro News, de 21 de outubro 2004, em sua grande maioria, ainda desaprovam os relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo: das 5.000 pessoas entrevistadas em uma pesquisa realizada pelo Conselho de Pesquisa em Ciências Humanas da África do Sul 78% disseram que as relações entre pessoas do mesmo sexo são "sempre erradas". Menos que 7% disseram que essas mesmas relações não são erradas "de forma alguma". Os resultados variaram de acordo com a raça. Enquanto 81% dos negros disseram que relações sexuais entre homens são sempre erradas, 76% dos nativos sul-africanos, 70% dos brancos e 64% dos que os sul-africanos chamam de "coloureds", ou seja, pessoas mestiças, manifestaram a mesma opinião. A localização geográfica do respondente também foi um fator que influenciou nas respostas. A reprovação foi mais alta nas províncias de Limpopo e Eastern Cape - cerca de 90% - e mais baixa em Free State e Western Cape - cerca de 75%. Cape Town, a capital gay da África do Sul, está localizada na província de Western Cape. [Rex Wockner INTERNATIONAL NEWS #549 November 01, 2004]

Eritréia expulsa "degenerados"

O Ministro da Informação da Eritréia, Ali Abdu Ahmed, informou à agência de notícias France-Presse que, em função de "questões morais", o seu país expulsou três funcionários estrangeiros do Hotel Inter-Continental. Pelo menos um dos três funcionários era gay assumido. "Eles praticaram atividades imorais que conflitam com as nossas tradições e cultura", disse Ahmed. Uma porta-voz do Inter-Continental afirmou que os funcionários foram designados para trabalhar em hotéis em outros países. A agência France Presse afirmou que as práticas

homossexuais não são ilegais na Eritreia. [Rex Wockner, INTERNATIONAL NEWS #549 November 01, 2004]

Uganda devolve dinheiro enviado pela Igreja Episcopal

A Igreja Anglicana de Uganda está devolvendo todo o dinheiro recentemente doado pelas representações da Igreja Episcopal dos EUA, a vertente americana do anglicanismo, em protesto pela eleição, no ano passado, de Gene Robinson, um gay assumido, para o posto de bispo da diocese de New Hampshire. "Por favor não arrecade nenhum dinheiro em nosso nome" escreveu o arcebispo Henry Luke Orombi. Historicamente, as dioceses anglicanas da África têm dependido das doações vindas do Ocidente. [Rex Wockner INTERNATIONAL NEWS #549 November 01, 2004]

Britânico é preso no Marrocos por práticas homossexuais

Kenneth Watson, um britânico de 66 anos, foi condenado no dia 4-10-2004 a um ano de prisão no Marrocos depois de ser pego praticando sexo com dois jovens de 16 e 18 anos: o mais velho também foi preso e o menor foi liberado. A sentença foi determinada por uma corte na cidade de Taroudant, localizada no sudeste do país. Embora seja ilegal, sabe-se que as práticas sexuais entre homens são extremamente comuns no Marrocos. [Rex Wockner INTERNATIONAL NEWS #547 October 18, 2004]

Presidente da Nigéria tem surto homofóbico

Olusegun Obasanjo, presidente da Nigéria, chamou a homossexualidade de ato que atenta contra a natureza, durante um discurso em apoio aos protestos contra Gene Robinson, o bispo gay episcopaliano da diocese de New Hampshire, nos Estados Unidos. "Apoio integralmente a sabedoria, coragem e resistência dos bispos anglicanos africanos por manterem-se firmes contra as tentativas de corrupção da nossa fé e de desvirtuamento da vontade e da palavra de Deus" disse Obasanjo durante um encontro de bispos africanos em Lagos, na Nigéria. "As práticas homossexuais são claramente contra os ensinamentos bíblicos, contra a natureza e, sem sombra de dúvidas, contra as tradições e valores africanos", ele afirmou. [Rex Wockner INTERNATIONAL NEWS #551 November 15, 2004]

Homofobia na Jamaica

De acordo com relatos recebidos pela Anistia Internacional (2003), gays e lésbicas na Jamaica têm sido espancados, queimados, e assassinados a tiro em função da sua orientação sexual. Casos de violência contra lésbicas, incluindo estupro e outras formas de abuso sexual, também foram relatadas para a Anistia Internacional. Algumas mulheres fugiram do país para escapar da perseguição. Os relatos sugerem que as autoridades policiais jamaicanas estão envolvidas diretamente ou, pelos menos, são cúmplices nos crimes cometidos contra a população GLTB à medida em que negam proteção e, de forma tácita ou explícita, dão apoio à tortura e ao tratamento discriminatório. Recomenda-se a seguinte ação: Por favor envie e-mail para o primeiro-ministro da Jamaica exigindo que ele

condene publicamente a violência homofóbica e declare que os abusos contra a população GLBT não serão tolerados. Obrigado por defender os direitos humanos. [Online Action Center Alert List, 2004]

Bermudas terá lei contra homofobia

O governo das Bermudas planeja alterar a sua Lei de Direitos Humanos de modo a proibir discriminação baseada em orientação sexual. A medida, que incidirá sobre as áreas de habitação e emprego, será apresentada ao legislativo no próximo verão (2004). "As mudanças vão nos tirar da idade das trevas e conscientizarão as pessoas sobre a possibilidade de viverem abertamente a sua sexualidade ao invés de esconderem-se no armário", afirmou Dale Butler, Ministro de Assuntos Comunitários. [INTERNATIONAL NEWS #550, November 08, 2004]

Reino Unido nega entrada a cantor jamaicano

No início de novembro de 2004 o Reino Unido negou entrada em seu território ao cantor jamaicano Sizzla, por causa das letras de suas músicas que encorajam o assassinato de homossexuais. O Departamento de Assuntos Internos referiu-se a razões de segurança e a versos como "Shot battywoy, my big gun boom," que podem ser traduzidos como "Atirei em um viado, minha arma fez um barulhão". O grupo gay OutRage e outros ativistas de Londres desenvolveram uma extensa campanha contra diversos artistas jamaicanos cujas músicas estimulam o assassinato de homossexuais. Entre esses grupos estão o Elephant Man ("Viados têm que morrer"), Vybz Kartel ("Kartel atira na espinha da bicha"), Beenie Man ("Sonho com uma nova Jamaica: executem todos os viados"), Buju Banton, T.O.K., Bounty Killer e Capleton. [Rex Wockner INTERNATIONAL NEWS #551 November 15, 2004]

África do Sul tem programa de rádio gay

O programa Tuesday Night Show vai ao ar das 20 as 22 na rádio 2000. "O objetivo é apresentar uma programação de rádio inteligente, estimulante, atuale com um conteúdo dirigido tanto à comunidade gay e lésbica quanto a uma boa parcela da audiência heterossexual", disse Maciek Mazur, produtor executivo do programa. "Infelizmente os anunciantes parecem estar adotando uma postura cautelosa em relação ao Show". Mazur espera mudanças nesse comportamento assim que eles ouvirem o programa. [Rex Wockner INTERNATIONAL NEWS #552 November 22, 2004]

Transformistas sul-africanos escapam de prisão

Milhares de GLBTs participaram da 15ª Parada do orgulho gay da África do Sul realizada em 25 de setembro de 2004. A polícia não conseguiu cumprir a sua ameaça de prender homens utilizando vestimentas femininas pela violação de uma lei de 1993, que trata do direito a reunião pública. Essa lei proíbe que as pessoas utilizem máscaras, disfarces ou qualquer outra coisa que esconda características faciais quando participem de marchas, protestos ou eventos públicos. Os organizadores da marcha ameaçaram processar a polícia se tais homens fossem presos. A constituição sul-africana é uma das poucas no mundo que proíbe a discriminação baseada na orientação sexual. [Rex Wockner

Prisão perpétua aos assassinos da sauna gay África do Sul

Tribunal da Cidade do Cabo, na África do Sul, condenou nesta segunda-feira a prisão perpétua Adam Roy Woest, 27, e Trevor Basil Theys, 43, os assassinos que mataram nove funcionários de uma sauna gay da cidade em janeiro de 2003. Os responsáveis pelo massacre não apresentaram justificativas para a chacina. Woest era garçon em um restaurante no bairro gay e vizinho da sauna que podia ser vista da janela de seu quarto. Os nove funcionários foram baleados na cabeça e depois tiveram a garganta cortada. Um décimo empregado conseguiu fugir e disparar o alarme mesmo após ter sido atingido. Segundo o juiz, este foi o pior massacre da história da Cidade do Cabo.

Líder sul-africano defende teste de virgindade para combater aids

O vice-presidente da África do Sul, Jacob Zuma, encorajou meninas a fazerem exames para comprovar virgindade em uma iniciativa com o objetivo de reduzir a propagação da Aids e a gravidez de adolescentes. Segundo Zuma, a valorização da virgindade é um costume africano. Gravidez precoce leva ao abandono de crianças, disse o líder sul-africano. Mas grupos de defesa dos direitos humanos dizem que a prática de comprovar virgindade é uma violação desses direitos. Mais de cinco milhões de sul-africanos são soropositivos - uma em cada nove pessoas. A comprovação da virgindade é praticada em KwaZulu Natal e no país vizinho, a Suazilândia, onde as meninas deitam-se em esteiras para que uma mulher verifique se seu hímen está intacto. Zuma lamentou a erosão dos valores tradicionais da família africana, disse a agência de notícias Sapa. "As meninas sabiam que sua virgindade era o tesouro de sua família", afirmou Zuma, em um evento perto de Umtata, onde cerca de 40 meninas participaram de um programa de verificação de virgindade. "Elas só faziam sexo quando autorizadas por suas famílias depois do casamento", afirmou o vice-presidente da África do Sul. O governo tem sido criticado com frequência por não tomar medidas suficientes para combater a Aids. No ano passado, o presidente Thabo Mbeki disse que não conhecia ninguém afetado pela doença, e uma vez colocou em dúvida a ligação entre a Aids e o vírus HIV. O governo agora começou um programa de tratamento da Aids, mas só uma pequena porcentagem de pessoas que têm a doença estão obtendo medicamentos gratuitamente. Líderes tradicionais defendem a idéia de que abstinência sexual é a melhor forma de prevenir a infecção por HIV, e não o uso de camisinhas. O ministro da Saúde da África do Sul, Manto Tshabalala-Msimang, pediu que as pessoas comam bastante alho e beterraba para combater os sintomas da Aids. Mas grupos de defesa dos direitos humanos dizem que a prática de comprovar virgindade é uma violação desses direitos. [O ESTADO DE MINAS, 24-9-2004]

Curandeiros ganham dinheiro com a aids em Moçambique

A epidemia da Aids se transformou em uma fonte de lucro para os curandeiros de Moçambique, que prometem recuperar a saúde dos doentes desesperados. Em todos os jornais há anúncios dos curandeiros, também chamados de "nyanga", ou médicos tradicionais, que afirmam conseguir o que os médicos convencionais não

conseguem. Não só garantem curar a Aids, mas também se oferecem para obter aumentos salariais para seus clientes, resolver problemas espirituais ou mentais e solucionar questões amorosas. O "nyanga" Kennet Mudine, que vive em um bairro periférico de Maputo, cerca de trinta minutos de automóvel do centro da capital, é um dos curandeiros mais conhecidos, devido ao grande volume de publicidade que coloca na imprensa. Mudine recebe seus clientes, que devem tirar seus sapatos, em seu "consultório", repleto de plantas, raízes e peles de cobras e outros animais. Perguntado sobre como consegue curar uma doença como a Aids, que a medicina moderna considera incurável, Mudine apontou para algumas raízes especiais, que segundo ele garantiu, acabam com a doença. "Tratei muitas pessoas aqui, incluindo índios e sul-africanos, e tive muito êxito", disse o curandeiro. Mudine comentou o caso de uma mulher, Lucia, a quem chamou para dar seu testemunho. "Eu estava muito debilitada e nem podia andar, mas depois do tratamento posso comer, andar e trabalhar", disse por telefone. Kennet Mudine pediu que as autoridades competentes testassem seus tratamentos. No entanto, alegando "segredo profissional", negou-se a identificar as raízes ou outros remédios utilizados para curar os doentes de Aids, para não estragar seu negócio. Apesar de insistir que pode curar a Aids, o "nyanga" reconheceu que essa é "uma doença perigosa" e recomendou que sejam tomadas precauções para evitar a infecção. O curandeiro lamentou que muitos dos doentes que trata sejam jovens, aos quais muitos vezes não cobra, já que não têm dinheiro para pagar, embora normalmente peça um milhão de "meticais" (cerca de 22 dólares/18 euros). Outro curandeiro de outro bairro periférico de Maputo, que se chama "o doutor Soba", com menos de 30 anos, também garante que tem conhecimentos que superam os dos médicos convencionais, o que lhe permite curar doenças como a Aids. Mas adverte que para combater a Aids é preciso começar o tratamento em menos de um mês depois do contágio, porque se for mais tarde, sua "intervenção não surte nenhum efeito". "Recebo aqui muitas pessoas que querem tratamento, mas primeiro as mando fazer um teste para ver há quanto tempo estão infectadas", acrescentou. "Quando os pacientes estão muito mal, aconselho que eles recorram a um médico convencional", disse. O tema destes "charlatões" de Moçambique que dizem poder curar a Aids é cada vez mais controverso. São muitos os que ficam indignados pelo fato dos jornais publicarem seus anúncios, quando sabe-se que a Aids não tem cura. O Diretor Nacional de Saúde de Moçambique, João Fumane, diz que esse é "um assunto extremamente complexo, e é complicado dizer que os curandeiros não podem fazer publicidade nos jornais". Pessoalmente, Fumane prefere que as pessoas que desconfiam ter Aids façam testes em hospitais convencionais, em vez de procurar os curandeiros, porque estes "podem extorquir dinheiro da pessoa desesperada". A diretora do Departamento de Medicina Tradicional do Ministério da Saúde, Adelaide Bela Agostinho, declarou: "Eu não tenho argumentos para dizer que os médicos tradicionais tratem ou não esta doença. Como vou dizer que seus tratamentos funcionam se não fizemos análise daquelas raízes e outros produtos que utilizam?", pergunta. "Cientificamente, ou seja, através da medicina moderna, não há cura (da Aids), mas eles dizem que curam, e eu não posso dizer que é mentira sem analisar aquelas raízes", acrescenta Agostinho. "É preciso levar em conta que muitos remédios são fabricados à base de raízes. Por exemplo, há um remédio contra a

malária que foi descoberto há milhares de anos e ninguém queria acreditar que aquelas raízes podiam curar a malária", disse. Moçambique tem uma das taxas mais elevadas na África subsaariana de infecção do HIV, que causa a Aids, já que dos 18 milhões de habitantes, 2 milhões são soro-positivos. Calcula-se que há 700 novos casos por dia. Apenas 8 mil pessoas têm acesso aos remédios anti-retrovirais, enquanto cerca de 120 mil pessoas deveriam tomá-los. Fumane garante que o governo de Moçambique, com a ajuda da Fundação Clinton e do Fundo Global contra a Aids, a Tuberculose e a Malária, poderá atender 400 mil doentes dentro de quatro anos." [Cruzeiro do Sul, Sorocaba, 2-10-2004]

Lésbicas estupradas na África do sul

O desespero de Keba Sebetoane fica evidente quando ela descreve seu estupro por um homem que considerava um amigo. O motivo do crime foi o fato de ela ser lésbica. "Se eu dissesse não, seria espancada. Se dissesse sim, seria estuprada. Sem defesa, fiquei quieta, e então aconteceu", conta a adolescente de 17 anos em sua casa em Kagiso, próxima de Johannesburgo. A África do Sul possui leis favoráveis à homossexualidade sem precedentes no continente. Mas os ativistas afirmam que a legislação não consegue proteger pessoas como Sebetoane, que pagou com o estupro por sua orientação sexual. Crimes de ódio contra homossexuais são comuns em todas as sociedades, mas pesquisadores afirmam que o estupro parece ser o mais freqüente na África do Sul. Ativistas e cientistas dizem que há um aumento nos registros de seqüestros contra lésbicas, principalmente em subúrbios negros, onde elas são vistas como um desafio à autoridade masculina. A ascensão social das mulheres também incentiva o ódio. "A África do Sul é uma sociedade de discriminação sexual, portanto a violência é usada para reforçar aquela área em que os homens se sentem mais poderosos, sua masculinidade", disseram os pesquisadores Graeme Reid e Teresa Dirsuweit num relatório feito com base em reuniões e entrevistas no subúrbio de Joanesburgo. "Os maiores alvos são as pessoas que são mais visivelmente gays ou lésbicas", afirmou Reid à Reuters. "Há uma reação muito violenta à transgressão dos papéis sexuais tradicionais". A Constituição pós-apartheid da África do Sul foi a primeira do mundo a reconhecer o direito dos homossexuais, e hoje casais de pessoas do mesmo sexo podem adotar filhos e receber a herança do parceiro. Junto com outros grupos, a ativista Donna Smith lançou a campanha "A Rosa Tem Espinhos" para alertar contra os crimes de ódio e pedir leis mais duras contra eles. Segundo ela, de 33 vítimas entrevistadas por um grupo de apoio a lésbicas, só um caso chegou à condenação do culpado. "As agências do custeadas pelo governo precisam reagir com mais eficácia a essa crise, porque se trata de uma crise. Uma menina levou um tiro à queima-roupa na cabeça porque acharam que ela estava se comportando muito como homem", disse Smith. "O culpado saiu da prisão com uma multa de 23 dólares por posse ilegal de arma. É um caso extremo, mas é esse tipo de reação que vemos". Certa vez o presidente Thabo Mbeki descreveu a África do Sul como um país de duas nações -- uma rica e branca e outra pobre e negra. Essa divisão é evidente entre gays e lésbicas. A maioria dos brancos consegue viver longe da intolerância, enquanto os negros como Sebetoane permanecem à margem da sociedade, sofrendo com a pobreza e o preconceito. Para Smith, as autoridades precisam se manifestar a favor das

lésbicas, um dos grupos mais marginalizados do país. Enquanto isso, Sebetoane está otimista. Ela, que quer ser cientista, "saiu do armário" no ano passado e disse à família: "Sou lésbica, e se vocês me amam, precisam se preocupar com minha felicidade. Minha única missão é ser feliz", disse ela à Reuters. "Por que minha vida teria que ficar no armário? Eu quero ser livre".[KAGISO, África do Sul, Reuters 2004.]

Cantor homofóbico perde contrato

Mais um cantor homofóbico jamaicano é cortado de um clube em consequência de uma campanha contra homofobia na música liderado pelo grupo ativista britânico *Outrage!*. Uma boate de Aston, em Birmingham, acaba de cancelar o show de Sizzla Kalonji, por incitar a violência antigay. Sizzla Kalonji, cujo verdadeiro nome é Miguel Orlando Collins, iria cantar no *White Pearl*, o maior clube de Aston. Portavoz do grupo ativista disse que assim como é senso geral na Grã-bretanha não permitir a provocação de ódio e violência contra judeus e negros, a mesma atitude deveria ser tomada com relação a gays e lésbicas. O cantor de reggae cita em uma de suas músicas "Atiro em battyboy" (que na Jamaica é o mesmo que "maricão"). Sizzla Kalonji está na lista de 8 artistas que estão sob investigação do serviço britânico.

Cantor Buju Banton é acusado de participar de ataque homofóbico

A Anistia Internacional confirmou as alegações apresentadas por grupos ativistas gays britânicos, de que o cantor Buju Banton não teria ficado somente nas teorias de suas letras de música pregando a morte a os ataques violentos contra os gays. O cantor de reggae jamaicano é acusado também de participar pessoalmente de um ataque contra gays em Kingston há 2 meses. No ataque, seis homens homossexuais foram brutalmente seqüestrados em suas casas e espancados por um grupos de homens armados. As testemunhas do caso, segundo a Anistia Internacional, confirmaram que Buju Banton era um dos participantes. Banton divulgou um comunicado negando sua participação no crime homofóbico. A Anistia Internacional, ao ver a negativa de Banton, resolveu então divulgar sua carta oficial onde confirma que as vítimas o acusaram ao prestarem queixa na polícia. [20-8-2004]

Cantor homofóbico Bennie Man perde contratos

O compositor Beenie Man começa a sentir as consequências da campanha dos grupos gays contra o teor homofóbico de suas músicas. Um fabricante de cigarros cancelou apresentações do cantor em Pittsburg e um clube em Indianápolis suspendeu o show em que ele promoveria seu novo disco. A *RJ Reynolds* explicou a sua decisão: "Tomamos conhecimento que suas músicas continham letras inapropriadas e intoleráveis. " Os proprietários do clube Vogue disseram que não se sentiram confortáveis em trazer um artista que está sob o centro de uma controvérsia com seu público. Semana passada, a gravadora do cantor de reggae divulgou uma nota em que ele se desculpava com gays porém um dia depois ele desmentiu tudo. Suas letras exaltam que os gays devem ser queimados e apedrejados e suas desculpas não foram aceitas pelos grupos gays dos Estados Unidos e o *Outrage!*, na Inglaterra, que exige que ele se retrate e doe o dinheiro lucrado com as músicas para campanhas de caridade. [13 de agosto de 2004]

Anistia Internacional pede proteção aos GLS da Jamaica

A Anistia Internacional despachou um comunicado pedindo medidas urgentes de proteção à comunidade homossexual da Jamaica. O órgão tem recebido dados alarmantes sobre a violência contra gays e exige que o governo do país tome medidas para descriminalizar a homossexualidade. Há dados reportados de tortura policial e tratamentos de "cura", que conseqüentemente levam homossexuais, travestis e transexuais a sofrer surras, cortes, queimaduras, estupro e assassinato. A Anistia diz ainda que na Jamaica se uma pessoa é revelada como homossexual vive em permanente risco, inclusive de vida. "Nós conhecemos pessoas que são forçadas a fugir de sua casa após ser publicamente ameaçadas até por suspeita de serem homossexuais e por conseqüência terem que viver isolados, na mendicância, ou em situações piores", disse o diretor da Anistia. Um ativista da única ong GLT jamaicana, *J-FLAG* contou a violência cometida por seis homens contra um gay encurralado em uma estrada, que foi surrado e arrastado por quase 500 metros. Lésbicas são também alvo de violência no país, perseguidas na própria casa, e sofrendo ataques sexuais e estupro. A Anistia acredita que os músicos estão ativamente promovendo a homofobia, sendo os maiores responsáveis pelos casos de violência contra os GLBT. Em janeiro de 2004, 30.000 pessoas estiveram presentes em um show de reggae em *Rebel Salute* onde se cantou a morte aos gays sob aplausos da platéia. Para agravar mais ainda o quadro, a punição do sexo gay pelo artigo 76 da Código Penal prevê 10 anos de cadeia e trabalhos forçados. [2-6-2004]

Jamaica homofóbica

A situação não está exatamente cor-de-rosa na Jamaica. Após o assassinato do ativista gay Brian Williamson, da J-Flag (Jamaica Forum for Lesbians All Sexuals and Gays), esfaqueado em seu apartamento, em Kingston, há dois meses, o país — onde a homossexualidade é considerada crime, punida com até dez anos de prisão — ficou definitivamente na mira dos grupos de direitos civis da Europa e dos Estados Unidos. E com protestos estourando em todas as direções — governo, escolas e até igreja — acabou sobrando munição pesada contra os principais artistas da ilha: os deejays (como os MCs/rappers são chamados por lá), acusados de fazerem letras que explicitamente incitam a violência contra os gays. Astros do reagga/dancehall, como Beenie Man, Bujubanton, Elephant Man, Bounty Killer e Capleton, todos estão na lista "roxa" de grupos como o inglês OutRage e o francês La Coordination Inter-Pride. A gritaria chegou até os ouvidos da Anistia Internacional. Contra eles, pesa agora o incômodo rótulo de artistas de "murder music" ("música assassina"). Não é de hoje que a Jamaica — onde, de acordo com a Anistia, gays são espancados, esfaqueados, baleados, queimados e até torturados por causa de sua opção sexual — e os deejays de dancehall vêm sendo criticados. O primeiro a sofrer um revés por causa de sua postura antigay foi Shabba Ranks, que nos anos 80 conseguiu hits como "Mr. loverman" e "Housecall". Até então uma estrela ascendente do reggae, contratado a peso de ouro por uma grande gravadora (a Sony), Shabba viu sua carreira micar após uma série de entrevistas na televisão americana, nas quais só faltou dizer que os gays

deveriam morrer. Outra estrela, Buju Banton, também sofreu por suas atitudes homofóbicas. Já em 1991, aos 17 anos, ele estourou na Jamaica e na Inglaterra com a música “Boom bye bye”. Não demorou muito e logo as pessoas se tocaram que, por trás do sotaque de Banton, estava uma letra que dizia que um casal gay deveria ser abatido a tiros. Talvez para fugir da mesma fogueira que queimou Shabba, Banton mudou de discurso e, nos discos seguintes, abraçou a causa rastafari, passando a fazer letras “conscientes”. Mas há quem diga que foi apenas fachada. Mês passado, ele foi acusado de fazer parte de uma gangue que atacou um grupo de gays em Kingston. Banton, infelizmente, está em má companhia. Capleton tem uma música chamada “Blood out ah chi chi”, que diz algo como “matem os viados, queimem as bichas”. Beenie Man não fica atrás e tem uma música de título “Bad man chi chi man” (“Homem mau, Homem bicha”). Spraga Benz, por sua vez, vai mais fundo e ataca a própria J-Flag na música “Nuh inna dat”, na qual diz que se os gays saírem às ruas “devem ser fuzilados”. Em tempo: “batty man” e “chi chi” são expressões locais e nada gentis para o termo gay. Mesmo o novato Elephant Man, que domina as paradas de sucesso da ilha, mostra que a violência do preconceito atravessa gerações: na música “A nuh fi wi fault”, ele diz que homossexuais devem ser “abatidos como passarinhos”. Erro duplo. Tanta estupidez, claro, acabou gerando uma reação. Bounty Killer teve dois shows cancelados na Inglaterra por causa dos protestos do OutRage. Ao entrar no mesmo país, no mês passado, Beenie Man teve que garantir à polícia que não iria cantar músicas homofóbicas. Mesmo assim, teve um show cancelado em Londres. Para tentar limpar a barra, ele enviou uma carta aos jornais pedindo desculpas por qualquer ofensa que suas letras tenham causado. Já Elephant Man está tendo sua indicação ao MOBO Awards 2004 (prêmio inglês de música negra) contestada por diversas ONGs de apoio aos gays. Um comunicado do evento, divulgado essa semana, diz que o MOBO não pretende dar apoio a artistas que tenham letras tão “ameaçadoras”. Recentes protestos em Londres pela morte de Williamson tiveram manifestantes levando cartazes com fotos desses artistas pintadas de rosa e com dizeres como “inimigos dos gays”. Condenada por grupos como a Anistia Internacional e o Humans Right Watch, investigada pela Scotland Yard e execrada por uma parcela cada vez maior do público, a “murder music”, o lado podre do reggae e de um país que vende uma imagem de sol, praia e diversão, mas esconde uma postura quase talibã em relação aos homossexuais, parece estar com os dias contados. Bem feito. [Rio, 26 de agosto de 2004]

Ativista homossexual é assassinada Serra Leoa

A cidade de Freetown, em Serra Leoa, foi palco de uma tragédia dia 5 de outubro. FannyAnn Eddy, ativista e fundadora da *Associação Gay e Lésbica de Serra Leoa* foi assassinada em seu escritório. Eddy ficou conhecida por lutar contra as arbitrariedades que o país sofre desde 2002, quando terminou a guerra civil. FannyAnn deixou um filho de 10 anos de idade. Organizações dos direitos humanos lamentaram imensamente a notícia. “FannyAnn Eddy era uma pessoa incrivelmente corajosa e íntegra, que lutou pelos direitos humanos”, disse Scott Long, diretor da *Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Rights Project*.

A organização internacional de defesa dos direitos civis *Human Rights Watch* cobra do governo do país providências urgentes para encontrar e punir o(s) assassino(s). [G Online, 5-10-2004]

Rádio de Uganda é multada por entrevistar homossexuais

Uma emissora de rádio FM em Uganda, onde a homossexualidade é considerada ilegal, foi multada em cerca de mil dólares (800 euros) e obrigada a pedir desculpas à sociedade por ter transmitido um programa de entrevistas com homossexuais. Ao anunciar a punição, o presidente do Conselho Ugandense para as Emissões, Godfrey Mutabazi, comentou que o programa em questão, que foi ao ar em agosto, "ia contra a moralidade pública e descumpria as leis que regem as emissoras". O ministro da Informação, Nsaba Buturo, afirmou que, com as sanções contra a Rádio Simba, os ugandenses pretendem legitimar "os valores morais de Deus", e acrescentou que os homossexuais que participaram do programa não seriam ajuizados. "Mas também não vamos permitir que façam proselitismo", disse em seguida. Na África oriental, Uganda conta com o regime de transmissões por rádio mais liberal, o que permite que operem cerca de 80 emissoras privadas de FM. [Agência EFE, 4/10/2004]

Militante gay é assassinado na Jamaica

Brian Williamson, 59, um dos líderes gays mais respeitados da Jamaica, foi assassinado dia 24/06/2004 e seus defensores acreditam que tenha sido um crime motivado pelo ódio. Seu corpo foi achado em seu apartamento em Kingston. A Polícia acredita que sua morte está relacionada a sua sexualidade. Investigadores disseram que procuram por dois suspeitos que estiveram com ele momentos antes do ocorrido. Para a Associação J-FLAG, que Williamson fundou, o crime foi motivado pelo ódio. Em sua declaração, o grupo disse que o militante "era um dos ativistas mais corajosos da Jamaica" e que foi morto porque era gay. A Jamaica é acusada por numerosos organismos internacionais por sua intolerância aos gays. Sexo homossexual é proibido no país e o governo está sendo acusado de ignorar crimes violentos contra a comunidade GLBT. [Fonte - Mundo Mix]

Lei em Zanzibar quer prisão de gays por até 7 anos

Projeto de lei em Zanzibar está próximo de levar gays e lésbicas para a prisão por até 7 anos. O objetivo da nova lei é de aumentar ainda mais a repressão à homossexualidade. Se aprovada, a lei também vai proibir o casamento de casais de mesmo sexo. De acordo com as leis locais vigentes, a homossexualidade já é considerada ilegal, mas mesmo assim parece ter crescido e começou a ser aceita como parte da cultura Zanzibari. De acordo com o projeto de lei, bastam suspeitas de que alguém seja lésbica ou gay para que possa ser preso por até 7 anos. Zanzibar é destino turístico chave próximo à costa leste africana. [Fonte: www.glsplanet.com.br, 2004]

Presidente da Nigéria diz que homossexualidade é perversão

O Presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo declarou que, para ele, a homossexualidade é uma "perversão da ordem divina". O presidente nigeriano fez a declaração durante conferência com representantes anglicanos africanos, cujo

objetivo é exatamente o de lutar contra a "abominação" gay. "Segui com bastante interesse a sua posição contra esta tendência completamente inaceitável em direção ao casamento de pessoas do mesmo sexo e as práticas homossexuais", disse Obasanjo. Segundo ele, "Tal tendência vai claramente contra a Bíblia, é contra a natureza e absolutamente anti-africana". [Diário de SP, 27-10-2004]

Cantor Alexandre Pires grava música GLS

O cantor Alexandre Pires dá uma virada em sua carreira e lança trabalho com temas polêmicos, com destaque para uma música em defesa dos GLS. No CD "Alto-falante", uma mistura de rap, embolada, rock, dance, afro e balada romântica, o cantor resolveu mexer com temas polêmicos. Uma música contra as drogas e outra em defesa dos homossexuais são o carro chefe. Na música "GLBT (Liberdade de expressão)", Alexandre Pires defende os direitos dos gays. O mais interessante é quem segundo o cantor, ele teve a preocupação de procurar a Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, que aprovou a música. Além disso, o cantor doou os direitos autorais da música ao grupo ativista de direitos dos homossexuais. Em entrevista ao jornal O Globo, Alexandre Pires explica a iniciativa: "É difícil fazer música sobre isso por causa do preconceito, aquela coisa de 'se eu gravar vão dizer que sou homossexual'. No meu caso penso de maneira diferente. É uma questão de livre arbítrio. Tenho amigos homossexuais e conheço vários que são cidadãos maravilhosos. Eu levei a música para a Associação ouvir, eles gostaram e me chamaram para um bate-papo". O CD já está a venda. [Glsplanet, 26-10-2004]

África do Sul próxima a legalizar o casamento gay

A África do Sul tem tudo para ser a próxima a legalizar o casamento gay. Ativistas aguardam o resultado da Corte da Constituição sobre se afirma a inconstitucionalidade da proibição ao matrimônio gay, e que deverá ser anunciada a qualquer momento. O caso está na Justiça desde maio 2005 e se refere a Marie Fourie e Cecilia Bonthuys, que vivem juntas desde 1994 e requerem o direito de se casarem. Ano passado a Suprema Corte decidiu que a definição do casamento, entre homem e mulher, constitui discriminação a pessoas do mesmo sexo. O governo então encaminhou a decisão para a Corte Constitucional. Advogados do casal de lésbicas e mais sete casais homossexuais estão argumentando que a proibição ao casamento civil viola a Constituição. A era África do Sul, pós-apartheid, conferiu direitos a homossexuais e transgêneros, equiparando-os, e a seção 9 da Constituição proíbe a discriminação com base na orientação sexual. Além disso a Justiça tem conferido diversas decisões a favor de GLS desde que a sodomia foi descriminada. No país, há garantia de direitos de parceiros imigrantes e adoção, que foi legalizada em 2002, e extensão de benefícios a parceiros domésticos aprovado pelo governo em 2003. [Fonte: www.glsplanet.com, 2005]

Camarões: polícia prende 17 homossexuais

Dezessete pessoas estão aguardando julgamento após serem presas pela polícia em um bar gay em Uandê, capital de Camarões. Quinze homens e duas mulheres foram presas sob a acusação de "prática homossexual" e por estarem em um lugar de reputação doente". A homossexualidade é crime no país e eles podem

pegar de 6 meses a 5 anos de cadeia se forem condenados. A imprensa local informou que os homens estão há um mês na cadeia. A organização International Gay and Lesbian Human Rights Commission (IGLHRC), que está acompanhando o caso e informou que eles foram presos por sodomia e se encontram na prisão de Kondengui, e convocou ao governo dos Camarões relatórios imediatos com os detalhes. A ONG sustenta que a manutenção da legislação sobre a sodomia é contra as convenções internacionais assinadas por este governo, que nos estatutos garantem os direitos humanos dos cidadãos. [Fonte GLS Planet, 7/2005]

HOMOSSEXUALIDADE NAS LEIS DOS PAÍSES AFRICANOS²

África	Lésbicas Gays		Punição máxima
1. Algéria	Ilegal	Ilegal	3 anos/ multa
2. Angola	Ilegal	Ilegal	Desconhecida
3. Benin	Ilegal	Ilegal	Desconhecida
4. Botsuana	Legal	Ilegal	7 anos de cadeia
5. Burkina Faso	Legal	Legal	3 anos de cadeia
6. Burundi	Legal	Legal	Variada, dependendo do grau da " imoralidade"
7. Camarões	Ilegal	Ilegal	5 anos + multa
8. Cabo Verde	Ilegal	Ilegal	sob fiança
9. Rep. Centro Africana	Legal	Legal	
10. Chade	Legal	Legal	
11. Comores	Legal	Legal	
12. Congo	Legal	Legal	
13. Djibu	Ilegal	Ilegal	Desconhecida
14. Egito	Ilegal	Ilegal	Trabalhos forçados até 5 anos de prisão
15. Guiné Equatorial	Não disponível	Não disponível	
16. Eritreia	Legal	Legal	
17. Etiópia	Ilegal	Ilegal	3 anos
18. Gabão	Legal	Legal	
19. Gâmbia	Não disponível	Ilegal	14 anos
20. Gana	Legal	Ilegal	Desconhecida
21. Guiné	Ilegal	Ilegal	3 anos + multa

² Fonte: Ilga/GLSPlanet

22. Guiné Bissau	Legal	Legal	
23. Costa do Marfim	Legal	Legal	
24. Quênia	Legal	Illegal	14 anos
25. Lesoto	Legal	Legal	
26. Libéria	Illegal	Illegal	Pena por delito leve
27. Líbia	Illegal	Illegal	5 anos
28. Madagascar	Legal	Legal	
29. Malavi	Illegal	Illegal	Desconhecida
30. Mali	Legal	Legal	
31. Mauritânia	Illegal	Illegal	Pena de morte
32. Ilhas Mauricio	Illegal	Illegal	5 anos
33. Marrocos	Illegal	Illegal	3 anos + multa
34. Moçambique	Legal	Illegal	3 anos + trabalhos forçados
35. Namíbia	Legal	Illegal	Desconhecida
36. Níger	Legal	Legal	
37. Nigéria	Legal	Illegal	Pena de morte
38. I. Reunião	Legal	Legal	
39. Ruanda	Legal	Legal	
40. São Tomé e Príncipe	Legal	Legal	
41. Senegal	Illegal	Illegal	5 anos + multa
42. Seychelles	N/D	Illegal	Desconhecida
43. Serra Leoa	N/D	N/D	Desconhecida
44. Somália	Illegal	Illegal	3 anos
45. África do Sul	Legal	Legal	
46. Sudão	Illegal	Illegal	Pena de morte
47. Suazilândia	Illegal	Illegal	Prison or fine
48. Tanzânia	Legal	Illegal	14 anos
49. Togo	Illegal	Illegal	3 anos
50. Tunísia	Illegal	Illegal	3 anos
51. Uganda	Legal	Illegal	Prisão perpétua
52. Zaire	não clara	não clara	Desconhecida
53. Zâmbia	Legal	Illegal	14 anos
54. Zimbábue	Legal	Illegal	3 anos

Destes 54 países africanos, ainda há pena de morte contra homossexuais na Nigéria, Mauritânia e Sudão; em 21 países o amor entre pessoas do mesmo sexo é ilegal, variando as penas de multa, confinamento de 3 anos, trabalhos forçados a prisão perpétua. Nos 27 países onde a homossexualidade é legal o mais liberal é a África do Sul, onde funcionam diversos grupos e se realiza grande parada GLTB; há incipientes grupos homossexuais organizados no Zimbábue, Senegal, Camarões e Nigéria.

HOMOERÓTICOS AFRO-DESCENDENTES DE MAIOR DESTAQUE NO BRASIL

Precisamos sim de heróis homossexuais dos quais possamos nos orgulhar e calar a boca dos homófobos, comprovando que apesar de todo preconceito e discriminação que sofremos, muitos gays, lésbicas e transgêneros têm colaborado decisivamente na construção da humanidade. Precisamos sim resgatar e documentar a existência de homossexuais negros, negras, e mestiços afro-brasileiros, para desconstruir o falso mito de que não existia homossexualidade na África e que o amor entre pessoas do mesmo sexo é um vício dos brancos. Como contribuição ao resgate da forte presença da homossexualidade entre os afro-brasileiros, divulgamos esta primeira lista com os nomes e alguns dados biográficos de setenta HOMOERÓTICOS AFRO-DESCENDENTES DE MAIOR DESTAQUE NO BRASIL. Como todo trabalho precursor, certamente está bastante incompleto e imperfeito, e desde já agradecemos os acréscimos e correções. Tivemos por bem reunir tais nomes por categorias a fim de facilitar sua consulta. Nosso objetivo ao oferecer ao público tal lista, é reforçar a auto-estima dos gays, transgêneros e lésbicas afro-brasileiros, contribuindo assim para a maior visibilidade do amor que não ousava dizer o nome e erradicar da comunidade homossexual qualquer manifestação de racismo. Luiz Mott.

PRECURSORES³

1. Francisco Manicongo, escravo natural do Congo, primeiro africano do Brasil denunciado na Visita da Inquisição a Salvador em 1591. É referido como

³ As fontes documentais sobre a homossexualidade destes “precursores”, foram em sua maior parte retiradas do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, encontram-se no *Dicionário Biográfico dos Homossexuais da Bahia*, no livro *O Lesbianismo no Brasil* e no livreto “100 desviantes sexuais mais célebres na história do Brasil”, http://www.ggb.org.br/cem_vips.html. Consulte também Mott, Luiz. “Raízes históricas da homossexualidade no Atlântico lusófono negro” (Londres, 2005)

“quimbanda, membro de uma quadrilha de feiticeiros sodomitas”. Recusava-se vestir roupa própria de homem. ⁴

2. Fernão Luiz, mulato, mestre de primeiras letras, morador no Recôncavo baiano, acusado de ter envenenado os pais de seu amante, um moço português, que ameaçavam denunciá-lo à Inquisição, 1580: foi o primeiro sodomita negro a reagir, mesmo como “rebelde primitivo” contra a homofobia
3. Francisca Luiz, negra forra, natural do Porto, moradora em Salvador, denunciada na Visitação do Santo Ofício em 1592: “dorme carnalmente com Isabel Antonia”.
4. Jerônimo Soares, mulato, escravo, participava em Lisboa de festas em casas de sodomitas, fugiu para o Brasil com receio de ser preso pela inquisição, viveu em Salvador, figura muito conhecida no Sertão baiano a partir de 1644.
5. Mateus Lopes, mulato, escravo, infamado de “somítigo”, acompanhava seu senhor em comédias nas ruas de Salvador, fantasiado de macaco, 1646; é o primeiro ator afro-descendente conhecido no Brasil.
6. Moleque escravo de Sergipe, morto a chibatadas “por ter cometido o nefando pecado de sodomia”, Japarutuba, c.1660
7. Zumbi dos Palmares, morto em 1695: não há nenhuma prova que era heterossexual. Cinco pistas sugerem que era homossexual: nunca teve mulher nem filhos, era chamado de “sueca”, provinha de Angola onde o homoerotismo era muito praticado, manteve relação íntima com um padre em Alagoas e ao ser assassinado, foi castrado e sua genitália colocada dentro de sua boca, castigo comum contra homossexuais.
8. Maria Quitéria (1792-1853), heroína baiana das lutas da Independência, assentou praça no Exército vestida de homem, conhecida como “Soldado Medeiros”.
9. “Barbada”, famosa cafetina negra, dona de concorrido “conventilho” no Rio de Janeiro, nos finais do século XIX.

ATIVISTAS E POLÍTICOS ⁵

10. Paulo César Bonfim, baiano de Itabuna, militante anti-Aids, fundador do Gapa/SP, +1992
11. Renato Suzart, baiano, militante do GGB desde sua fundação, +1993
12. Joel Gustavo, paulista, pintor, militante do GGB, +1994
13. Saquarema, baiano, famoso transformista caricato da Bahia, +1998, RJ
14. Raimundo Lima, piauiense, fundador do Grupo Vida Feliz de portadores de HIV/Aids, militante do GGB, +2000
15. Pedro, paulista, militante do GGB e do Diretório do PT/Salvador, encontrado enforcado em sua casa, +1999

⁵ A maior parte destas personalidades ou assumiram publicamente sua homossexualidade ou foram identificados como homossexuais pela comunidade gltb – “*vox populi gay*”.

16. Elizabeth Calvet, líder feminista, co-fundadora do Coletivo de Lésbicas do Rio de Janeiro e do Centro de Documentação e Informação Coisa de Mulher, + 2001
17. Marcela Prado, travesti, natural do Rio Grande do Norte, atuou em Curitiba no Grupo Dignidade, Presidente da Articulação Nacional de Transgêneros, deu vários cursos de capacitação em Aids no interior do Brasil, +2004
18. Wilson Bispo dos Santos, baiano, advogado, militante do grupo Niger Okan, participou da fundação do Grupo Gay da Bahia e fundou o grupo Adé Dudu em 1983
19. Hamilton Vieira, baiano, jornalista, autor de reportagens sobre travestis, foi membro do GGB e co-fundador do grupo Adé-Dudu, 1983
20. Marcelo Cerqueira, baiano, bacharel em História, presidente do Grupo Gay da Bahia, co-fundador e Coordenador do Grupo Quimbanda Dudu de Negros Homossexuais, Secretário de Comunicação da ABGLT, Coordenador do Projeto Somos/NE
21. Passarinho, co-fundador do grupo Adé-Dudu, Salvador
22. Oséas Santana, baiano, babalorixá, co-fundador e Coordenador do Grupo Quimbanda Dudu de Negros Homossexuais, Coordenador do projeto Aids e Candomblé
23. Raimundo Pereira, piauiense, cantor lírico, jornalista e cronista social, Presidente do Grupo Atobá do Rio de Janeiro, o primeiro homossexual a receber a medalha Pedro Ernesto, homenagem da Prefeitura do Rio de Janeiro
24. Cláudio Nascimento, baiano, fundador do Grupo Arco-íris do RJ, ex-presidente e atual Secretário de Direitos Humanos da ABGLT, participou da Conferência de Durban, articulador do programa Brasil sem Homofobia
25. Jovana Baby, natural do sul da Bahia, fundadora da Associação de Travestis e Liberados, (Astral), responsável pela realização dos primeiros Encontros Nacionais de Travestis, autora do glossário "Diálogo de Bonecas"
26. Rosângela Castro, carioca, fundadora do Grupo Lésbico Felipa de Souza, ex-militante do Grupo Arco-Íris do RJ, filha de santo de Mãe Beata
27. Milton Santos, baiano, fundador do Núcleo de Afrodescendentes do Estruturação, Grupo Homossexual de Brasília.
28. Reinaldo Pereira Damião, paulista, Presidente da Associação da Parada do Orgulho GLTB de SP
29. Luciano Bezerra Vieira, paraibano, bacharel em história, fundador do Movimento do Espírito Lilás de João Pessoa (MEL), Coordenador Nacional da Central de Movimentos Populares, Secretário Regional Nordeste da ABGLT/Membro Suplente do Comitê de Saúde da População GLBT do MS, Membro da CE AIDS-PB
30. Wilson H. da Silva, fundador do núcleo GLTB do PSTU de São Paulo
31. Soraya Andréa Menezes, mineira, agente de saúde, fundadora da Associação Lésbica de Minas, foi candidata a Senadora pelo PSTU, liderou diversas paradas gltb de Belo Horizonte
32. Leandro Paixão, gaúcho, morador em São Paulo, professor de inglês, líder da Secretaria GL do PSTU/SP, foi candidato a deputado estadual

33. Neuza das Dores Pereira, carioca, fundadora do Coletivo de Lésbicas do Rio de Janeiro, recebeu a moção Negras Guerreiras da Câmara dos Vereadores do RJ
34. Jaques Jesus, brasileiro, psicólogo, fundador do grupo Ações Cidadãs em Orientação Sexual, ex-Presidente do Grupo Estruturação de Brasília, co-fundador da Lista Associação de Acadêmicos GLS e ex-membro do Conselho Nacional de Combate a Discriminação
35. Paulo Paixão, fundador do Grupo Gay de Camaçari, Bahia
36. Rafael Carvalho, fundador do GLICH, Grupo Liberdade e Cidadania Homossexual de Feira de Santana
37. Márcia Cabral, paulista, coordenadora do Grupo Minas de Cor Espaço de Cidadania e Cultura de São Paulo, fundado em 2002, integrante do Fórum Paulista LGBTT e escreve e publica contos eróticos para o site Entre Elas da G Magazine
38. José Felipe dos Santos, Ator e Assessor Parlamentar, Coordenador do Setorial de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Travestis do PT de João Pessoa, PB e ex-presidente do MEL
39. Luis Felipe Rios do Nascimento, pernambucano, doutor em Saúde Pública pela UERJ com a tese "O Feitiço de Exu. Um estudo comparativo sobre parcerias e práticas homossexuais entre homens jovens candomblesistas e/ou integrantes da comunidade entendida do Rio de Janeiro", coordenador de projetos de prevenção da Aids e cidadania gay, atualmente na UFPe
40. Vagner de Almeida, teatrólogo carioca, coordenador de diversos projetos na ABIA destinados à população GLTB, incluindo produção de filmes, peças teatrais, postais, material educativo
41. Monique Alves, líder travesti, maior "arquivo" sobre homo/transfobia do Piauí
42. Renildo Barbosa, baiano, fundador do grupo Pro Homo, 2005
43. Marcelo Oliveira, paulista, jornalista, assessor de imprensa e Coordenador de Administração e Finanças do IDENTIDADE - Grupo de Ação Pela Cidadania de Lésbicas, Gays, Travestis, Transexuais e Bissexuais
44. Gilvan Nixon, Presidente do Grupo Gay de Pernambuco
45. Nestor José, Sociólogo, fundador da Associação GLTT de Anápolis, GO e Presidente da Sociedade Oásis de Luta contra a Aids, Organizador da Primeira Parada do Orgulho GLBT de Anápolis

LIDERES RELIGIOSOS

46. Manuel Bernardino da Paixão, Pai de Santo do Terreiro Bate-Folha, Salvador, 1947
47. Procópio Xavier de Souza, do Terreiro Ogunjá, Salvador, 1947
48. Joãozinho da Goméia, baiano, o mais famoso Pai de Santo da Bahia e baixada fluminense nos anos 50, desfilou de maiô no Carnaval no Rio de Janeiro
49. Mario Miranda (Amaro José Martins), pernambucano, Pai de Santo do Recife, conhecido como Maria Aparecida, entrevista no livro "Devassos no Paraíso" de J.S.Trevisan
50. Stella de Oxossi, baiana, mãe de Santo do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá

51. Bel do Oxum, babalorixá de Salvador, participa de atividades do GGB no projeto Candomblé, Saúde e Axé

52. ARTISTAS, ESCRITORES, INTELLECTUAIS, VIPS

53. João do Rio, (Paulo Barreto), 1881-1921, carioca, escritor, jornalista, acadêmico imortal, desenhou o fardão da Academia Brasileira de Letras

54. Mario de Andrade, (1893-1945), paulista, escritor e agente cultural, apelidado “miss São Paulo”, estrela maior do modernismo brasileiro, figura de destaque na Semana de Arte Moderna, São Paulo, 1922

55. Madame Satã, (João Francisco dos Santos, 1900-1976), transformista/travesti, pernambucano célebre malandro da Lapa, RJ, teve 29 processos criminais, personagem de livros e filmes

56. Febrônio Índio do Brasil, apelidado “Filho da Luz”, homossexual, louco e autor de um livro delirante de caráter místico, "As Revelações do Príncipe do Fogo", foi acusado de ter violentado e assassinado diversos adolescentes, morreu na cadeia no RJ com 89 anos (+1984)

57. Ismael Silva, cantor fluminense, [1905-1978], “mulato bamba, não quer fita nem com mulher bonita...”

58. Mário Gusmão, [1928-1996], baiano, formado em teatro pela UFBA, maior ator negro do cinema baiano, participou de filmes de Glauber Rocha

59. Moacir Moreno, ator de teatro, baiano, (“A Bofetada”), estrangulado por rapazes de programa (+1994), seu nome foi dado à Galeria do Teatro XVIII de Salvador

60. Oswaldo Nunes, carioca, sambista, autor de “Levanta a cabeça”, assassinado em 1991

61. Valdeir Rego, baiano, escritor, etnólogo, bibliófilo, autor do primeiro livro sobre Capoeira Angola, companheiro de Emanuel Araújo, +2000

62. Jorge Lafond, ator transformista, ficou célebre com a personagem caricata Vera Verão, +2003

63. Emilio Santiago, carioca, foi o primeiro cantor brasileiro a assumir-se homossexual, no jornal o Lampião, nos inícios da década de 80

64. Aleci Brandão, carioca, sambista, a primeira cantora brasileira a assumir-se lésbica em entrevista no jornal O Lampião

65. Emanuel Araújo, escultor baiano, museólogo, escritor, renovou a Pinacoteca de São Paulo, fundou o Museu Afro no Ibirapuera, Secretário de Cultura de S.Paulo, fez declarações negativas à Parada Gay de SP

66. Pedro de Souza, paulista, lingüista, autor do livro *Confidências da Carne*, Unicamp, 1997, sobre o discurso da homossexualidade com base nas cartas recebidas pelo Grupo Somos/SP

67. Vivaldo Costa Lima, baiano, antropólogo, ex-diretor do IPAC, especialista em comida baiana e candomblé

68. Ari Lima, baiano, antropólogo, doutorado na UNB, autor do artigo “A negação do negro no meio acadêmico e gay brasileiro”

69. Osmundo de Araújo Pinho, baiano, doutor em Antropologia, pesquisador sobre raça e gênero, autor de artigos sobre negritude e homossexualidade, do Centro de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Candido Mendes

70. Denílson Lopes, doutor em lingüística, escritor, professor da Universidade de Brasília, fundador da Associação Brasileira de Estudos Homoeróticos
71. Perola Negra, travesti, carioca, personagem famosa no Morro de São Carlos, título de música de Luiz Melodia
72. Silvete Montila, transformista/drag queen, paulista, mestra de cerimônia desde a primeira parada GLTB de São Paulo
73. Joãozinho Trinta, maranhense, carnavalesco do Rio de Janeiro, campeão de diversos concursos de escolas de samba no carnaval carioca
74. Lacaia, (Marco Aurélio Rosa), carioca, cantor e dançarino, fez sucesso no verão de 2001 com a canção "Eguinha Pocotó", participou de trabalhos de prevenção da Aids com a ABIA, RJ
75. Lilico, (Luiz Cláudio Alves da Silva), fluminense de Niterói, destaque no voleibol, assumiu publicamente sua homossexualidade na imprensa nacional
76. Agnaldo Timóteo, fluminense, cantor, ex-deputado e vereador na Câmara Municipal de São Paulo

ORGULHO GAY EM MOÇAMBIQUE

Antonio Augusto Vilaverde

Depois de algumas tentativas de buscar informações sobre a existência de um movimento gay em Moçambique, muitos e-mails, poucas respostas e muito silêncio, resolvemos pegar a estrada para Maputo e tentar entender como a homossexualidade é vista naquele país. Foram sete horas de estrada entre duas realidades completamente opostas: a modernidade que diferencia a África do Sul de seus vizinhos e a realidade africana do Moçambique. O nosso principal contato em Maputo era a fotógrafa dinamarquesa Ditte Haarlov-Johnsen que mostrava seu último trabalho na Associação Moçambicana de Fotografia, "Manas" ficou em exibição entre julho/agosto de 2003. Trata-se da primeira vez que a homossexualidade foi tema de uma manifestação artística no Moçambique. Também a primeira vez que este tema é abordado pela imprensa local. Precisávamos ver de perto a reação do público, da imprensa e principalmente a repercussão deste trabalho na vida deste grupo de jovens que teve a coragem de mostrar sua cara, seu nome e sua identidade sexual, contrariando as normas da sociedade moçambicana. A mostra foi visitada diariamente por centenas de pessoas. Tivemos a oportunidade de ver a reação do público através do livro de visitas, nele encontramos declarações de admiração e apoio ao trabalho e algumas reações contrárias. A reação da imprensa foi de grande importância. O jornal Zambeze dedicou-lhe uma página inteira no caderno cultural. Reproduziu algumas fotos e entrevistas com a fotógrafa e com um de seus modelos. Isso nos leva a crer que a imprensa está disposta a cumprir o seu papel, mesmo que com uma boa dose de sensacionalismo, mostrando o gay como sendo sempre afeminado e procurando identificá-lo com o padrão heterossexual: o feminino e o masculino onde só os

opostos se atraem. Mesmo assim, acreditamos que é melhor mostrar de uma maneira preconceituosa e errada, do que não mostrar nada. Para rebatermos sobre a repercussão deste trabalho na vida dos modelos, achamos que a melhor maneira seria uma pequena reunião descontraída em uma « barraca » onde sentamos ao ar livre para trocar idéias. Cada um deles falou o que esperava do futuro, contaram sobre as suas vidas e as suas dificuldades. Relataram maus tratos da policia e alguns deles denunciaram o fato de terem sido presos sem nenhum motivo concreto. Todos desejam respeito e apoio para continuarem vivendo suas vidas com dignidade. Mas onde estão, o que fazem, como se encontram os « outros » gays de Maputo? Se a lei local não condena a homossexualidade, porque a completa inexistência de bares gays, boites e "cruising areas"? Porque numa cidade com mais de um milhão de habitantes não existe um grupo de apoio aos homossexuais? Na nossa conversa informal com as pessoas envolvidas na mostra fotográfica coletamos alguns dados interessantes que podem apontar alguma possível resposta para nossas perguntas: Numa sociedade onde os maiores problemas são alimentação, educação e saneamento, parece que sexualidade ainda não é a pauta do dia. A não identificação com o molde ocidental de abordagem e exposição da sexualidade e a busca do respeito da sociedade através deste tipo de exposição parece ser um grande obstáculo. Outro dado importante é o tabu em relação ao tema homossexualidade. Não é socialmente aceito que se fale neste assunto, mas é sabido que relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo acontecem com naturalidade. *O maior problema parece ser a abordagem do assunto.* Sabemos que temos que respeitar as regras sociais de cada lugar. Mas não seria o momento de se colocar em duvida a proteção destas regras? Principalmente em um país pobre do continente africano, onde a epidemia da AIDS esta matando milhares de pessoas por dia? Onde a única forma de se lutar contra este problema é a prevenção e educação de maneira clara e simples? Desta maneira a homossexualidade não é aceita, mas é praticada. Mascarada e escondida no que alguns moçambicanos dizem «aqui, todos somos meio bissexuais». Seria realmente bissexualidade ? Será que esta bissexualidade não tem origem na prostituição ? Num país pobre com tantos problemas sociais, a prostituição é uma alternativa de sobrevivência, não importando o sexo, ou a orientação sexual de quem a pratique. Depois de três dias voltamos para a África do Sul com mais perguntas e menos respostas. Mas concluimos que a homossexualidade está presente no Moçambique como em qualquer lugar do mundo. A maneira como ela é vista é que faz a diferença. Vimos pessoas sofrendo pela impossibilidade de expressarem sua sexualidade em total liberdade. Vimos pessoas dispostas em ajudar umas as outras. Vimos pessoas tentando reprimir uma manifestação artística, se referindo a uma exposição fotográfica como «câncer da sociedade» por tratar do mundo gay de maneira elegante e poética. Nos, do www.mask.org.za agradecemos aos jovens que serviram de modelo na exposição, pelo tempo que nos dedicaram e pela confiança e atitude nos seus relatos. A Ditte Haarlov-Johnsen pelo belo trabalho e principalmente pelo primeiro grande passo que a sua mostra fotográfica representa para as «manas» de Maputo. «Tolerar a existência do outro, e permitir que ele seja diferente ainda é muito pouco. Quando se tolera apenas se concede, e essa não é uma relação de

igualdade, mas de superioridade de um sobre o outro. Deveríamos criar uma relação entre as pessoas da qual estivessem excluídas a tolerância e a intolerância » (BEHIND THE MASK a website on gay and lesbian affairs in África, 7/2003)

Grupos Homossexuais Afro-Brasileiros

1. **ADÉ-DUDU:** primeiro grupo afro-gay do Brasil (1982), Salvador, Bahia, fundado por Wilson Bispo dos Santos, Hermeval da Hora, Genildo Souza, Passarinho e Hamilton Vieira (extinto)
2. **QUIMBANDA DUDU:** segundo grupo afro-gay do Brasil, Salvador, Bahia, o mais antigo em funcionamento, fundado em 1995 no Tricentenário de Zumbi dos Palmares por Luiz Mott, Marcelo Cerqueira e Oséas Santana; marcelocerqueira@atarde.com.br, oseas9@hotmail.com, luizmott@ufba.br
3. **GRUPO DUDU-ADÉ, COLETIVO DE HOMOSSEXUAIS AFRO-BRASILEIROS DO PT,** São Paulo, Presidente Waltecy Alves dos Santos
4. **NUCELO DE NEGROS HOMOSSEXUAIS DO PSTU/SP –** Coordenador Wilson Nório
5. **FILHOS DO AXÉ:** Maceió, Alagoas, fundado em 2003, associado ao Grupo Gay de Alagoas, ggal@fapeal.br
6. **NÚCLEO DE AFRODESCENDENTES DO ESTRUTURAÇÃO - GRUPO HOMOSSEXUAL DE BRASÍLIA,** fundado em 2003, Presidente Milton Santos <estruturacao@estruturacao.org.br>
7. **GRUPO FELIPA DE SOUZA:** Rio de Janeiro, RJ, Presidenta Rosangela Castro
8. **MINAS DE COR:** São Paulo, SP, fundado em 2003, coordenadora geral Márcia Cabral geral, <minasdecorsp@uol.com.br
10. **NÚCLEO OBIRIM ODARA,** São Paulo, SP, associado ao Grupo Um e Outras, zulagibi@bol.com.br
11. **COORDENADORIA DE NEGRAS E NEGROS DO IDENTIDADE, GRUPO DE AÇÃO PELA CIDADANIA HOMOSSEXUAL:** Campinas, SP, fundado em 2004, Coordenadores Leandro de Souza, leandrosza@yahoo.com.br e Maria Aparecida Almeida da Silva, cidamarques24@yahoo.com.br
12. **ASSOCIAÇÃO CULTURA, ARTE E MOVIMENTO LGBT – NEGRITUDE,** Porto Alegre, RS, pretalopez@yahoo.com.br
13. **ACARMOLGBT,** fundado em novembro de 2003, acarmolgbt@yahoo.com.br
14. **GRUPO OXUMARÉ,** Goiânia, Presidente Marco Aurélio, realizou Exposição no Espaço Logun Éde do Fórum Social Mundial em janeiro 2005
15. **ASSOCIAÇÃO DOS AFRODESCENDENTES GAYS DO ESTADO DE GOIÁS, AFROGAY,** fundado em 13-5-2005, Coordenador Pablo Venâncio, ser9pensante@yahoo.com.br
16. **COORDENADORIA DE NEGROS E NEGRAS DO GRUPO GAY DE PERNAMBUCO,** Coordenador Gilvan Nixon, ggp_pernambuco@yahoo.com.br

17. **ASSOCIAÇÃO DE NEGROS HOMOSSEXUAIS DE GOIÁS**, ANEGO, presidente Soleni de Fátima, Auxiliar de enfermagem, fundadora do grupo Ipê Rosa, Fundadora da AGLT, Fundadora do GLG

O QUE É O QUIMBANDA-DUDU

HISTÓRICO: Para comemorar junto com os afro-brasileiros os 300 anos de Zumbi, em 1995, Luiz Mott convidou líderes negros-homossexuais de Salvador para fundar o QUIMBANDA-DUDU, o Grupo Gay Negro da Bahia. Escolheram para denominar a entidade termos provenientes de duas culturas africanas que maior influência tiveram na formação do povo brasileiro: Quimbanda da língua Angola, que desde o século XVI significa “feiticeiro homossexual”, e Dudu, que na língua lorubá ou nagô quer dizer “negro”. Esta escolha mista reflete o desejo do grupo de ser pan-africano e contrabalançar o “nagocentrismo” dominante na Bahia contemporânea. O novo grupo escolheu como Patrono o mais antigo quimbanda registrado na história, Francisco Manicongo, escravo africano residente em Salvador, que em 1591 foi denunciado à Santa Inquisição como “sodomita”, isto é, homossexual, o qual recusava-se “vestir roupa de homem.” Data da fundação do Quimbanda-Dudu: 9 de novembro de 1995, no Tricentenário de Zumbi dos Palmares.

OBJETIVOS: o Quimbanda-Dudu define-se como uma ONG, organização não-governamental, multi-racial e pluri-sexual de luta contra o racismo, a homofobia e a Aids. Aceita portanto como membro homens e mulheres de qualquer cor ou orientação sexual, reservando a coordenação do grupo a homossexuais afro-brasileiros.

Seis são os objetivos do Q-D:

- 1] lutar contra o racismo dentro da comunidade homossexual brasileira;
- 2] lutar contra a homofobia dentro da comunidade negra local e nacional;
- 3] resgatar a história e biografia dos translesbígays afro-descendentes;
- 4] divulgar informações sobre a homossexualidade na África e na Diáspora negra;
- 5] estabelecer contacto com grupos gays e lésbicos da África e afro-descendentes;
- 6] trabalhar na prevenção da Aids e demais DST dentro da comunidade negra.

FUNCIONAMENTO & ATIVIDADES: O Quimbanda-Dudu é um sub-grupo independente do Grupo Gay da Bahia, beneficiando-se da mesma sede e patrimônio do GGB. As pessoas interessadas em filiar-se ao Quimbanda-Dudu devem preencher uma ficha de inscrição e participar das programações da entidade. Aceitam-se sócios correspondentes de outras cidades e países. Os dois co-fundadores do grupo, Marcelo Ferreira e Ozéas Santana são os atuais Coordenadores responsáveis pela entidade, cujo mandato é de dois anos,

podendo ser re-eleitos e ampliar o número de coordenadores. Líderes da comunidade negra, intelectuais, artistas e políticos negros são convidados a proferir palestras em nossa sede sobre temas correlatos. Como entidade política defensora dos direitos humanos, o Quimbanda-Dudu produz boletins e material informativo sobre racismo, homofobia e prevenção da Aids, denunciando através da mídia as violações de tais direitos de cidadania. O grupo marcou o momento de sua fundação com um protesto contra as declarações e atitudes homofóbicas do Presidente do Zimbábue e protestou junto à Embaixada da Nigéria pela execução de oito defensores locais dos direitos humanos. Mais recentemente voltou a protestar contra a execução de um homossexual na Nigéria (2005). Além deste boletim, o Quimbanda-Dudu tem produzido folhetos e cartazes sobre direitos humanos e prevenção da Aids para “o povo do axé” e comunidade negra. Desde 1996 promove juntamente com o Centro Baiano Anti-Aids, cursos de capacitação em prevenção de DST/Aids para chefes de terreiros de Candomblé, tendo assinado mais de uma centena convênios com essas entidades, que se reúnem toda primeira 4ª feira do mês em nossa sede no Pelourinho. Cartazes e folhetos estão disponíveis na sede do GGB ou mediante pedidos à nossa caixa postal.

QUIMBANDA-DUDU
Rua Frei Vicente, 24 – Pelourinho
Cx.Postal 2552 – 40022-260, Salvador, Bahia, Brasil